

EDITORIAL

Com alegria apresentamos o volume 2 da nossa **Revista Saber Psicanalítico** e reafirmamos nosso compromisso de manter vivo e pujante a reflexão e a pesquisa no campo psicanalítico, bem como na interlocução da Psicanálise com outros campos científicos em resposta aos desafios do nosso tempo.

O tema que desta edição — ***Entre Raízes e Florescimentos: Psicanálise, Saúde Mental e Contemporaneidade*** — nasceu da perspectiva de uma prática que, ao mesmo tempo em que se sustenta em fundamentos sólidos, permanece aberta às novas demandas do laço social. As raízes remetem à tradição freudiana que nos sustenta, aos conceitos e descobertas que continuam oferecendo recursos valiosos para pensar o sujeito e o sofrimento humano. Os florescimentos, por sua vez, apontam para aquilo que emerge, para a tiquê, para as questões que insistem em nos interpelar e que exigem da Psicanálise um permanente trabalho de escuta, elaboração e reinvenção.

Vivemos uma época marcada por profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas. As formas de sofrimento psíquico se apresentam, muitas vezes, de maneira distinta daquelas que serviram de base às primeiras formulações psicanalíticas. A aceleração da vida cotidiana, a singularidade dos laços sociais, os imperativos de produtividade, a exposição constante nas redes digitais e as novas configurações dos

modos de existir colocam em cena questões que desafiam não apenas os sujeitos, mas também aquelas/es que se dedicam a escutá-las/os.

Diante desse cenário, a Psicanálise continua ocupando um lugar singular. Não porque ofereça respostas prontas para as inquietações contemporâneas, mas justamente porque preserva algo cada vez mais raro: a aposta na singularidade e o questionamento profundo. Em um mundo que frequentemente demanda adaptação, desempenho e rapidez, a experiência analítica sustenta a possibilidade da pausa, da palavra e da construção de sentidos próprios.

Os textos reunidos neste volume refletem diferentes modos de abordar essa tensão criativa entre herança e transformação. São trabalhos que dialogam com a clínica, com a pesquisa, com a saúde mental, com a literatura, a poesia e com os fenômenos sociais contemporâneos, demonstrando que a Psicanálise segue produzindo interlocuções fecundas e necessárias.

> Esperamos que esta edição possa contribuir para fortalecer o diálogo entre pesquisadoras/es, estudantes e profissionais, além de estimular novos encontros com o Saber Psicanalítico. Afinal, como toda árvore que permanece viva, também a Psicanálise segue crescendo porque mantém suas raízes firmes enquanto encontra novas formas de florescer.

Desejamos uma excelente leitura à todas/os/es.

Por
Edson Leandro de Almeida
Editor